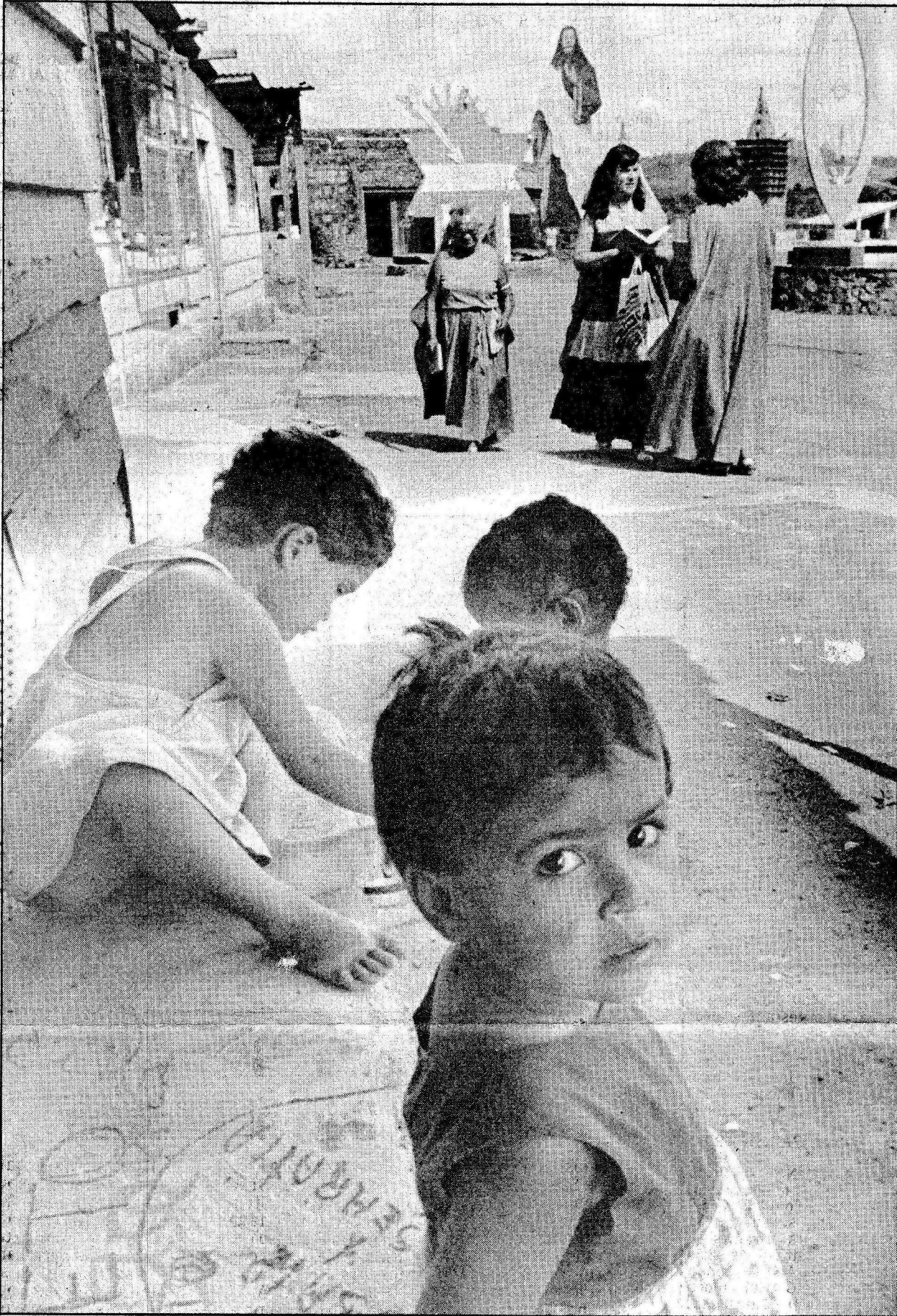


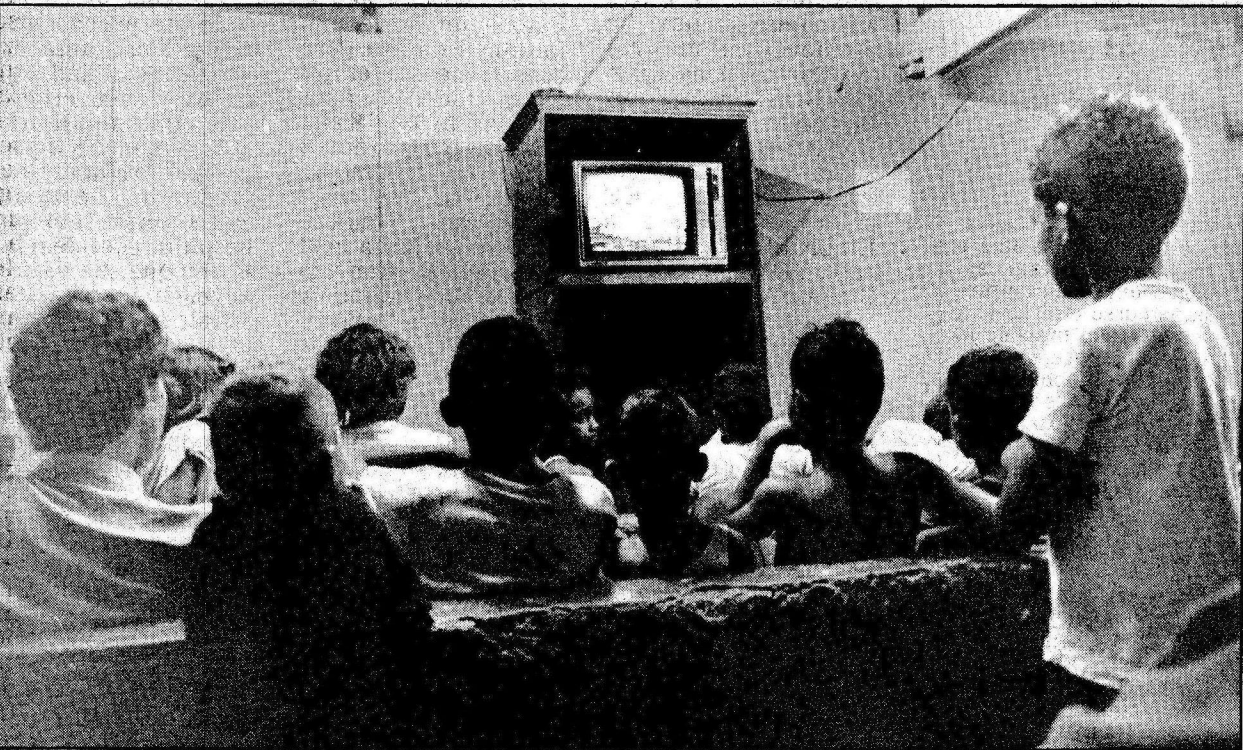
O AMOR

Vovó Marilu, a protetora dos órfãos do Vale

Fotos: Givaldo Barbosa



No cenário exótico do Vale do Amanhecer, as crianças de Tia Neiva gozam de toda a liberdade



Além do convívio diário com "ninfas" e "mestres", os meninos assistem TV no salão de recreio



Mãe abnegada que nunca deixou faltar nada aos quatro filhos mesmo quando ficou viúva e teve que trabalhar no volante de um caminhão na estrada, a permanente obsessão de Tia Neiva pelas crianças é apenas o reflexo do grande amor que ela sente pelas pessoas em geral e em particular pelos órfãos. Foi assim na Serra do Ouro, perto de Alexânia, há 24 anos, época em que começou a pregar e a praticar a doutrina de auxílio ao próximo, justamente ela que não tem dotes de oratória e que não teve tempo de ir à escola para aprender a se expressar com palavras bonitas. Porém o que Tia Neiva dizia (e diz ainda hoje) sensibiliza os seus ouvintes pelo amor que vem impregnado em sua mensagem simples, dádiva singular que pode ser resumida neste trecho de uma de suas muitas orações a Jesus: "Venho nesta bendita hora te entregar os meus olhos".

As crianças Tia Neiva entregou sua vida.

FERNANDO PINTO

Repórter especial

As crianças são como uma espécie de bagagem indispensável para Tia Neiva. Para onde ela vai sempre as leva consigo e cada vez o rebanho de meninos aumenta mais. Foi assim há 13 anos quando ela chegou a Planaltina com 60 órfãos, sem que sequer houvesse uma casa espaçosa para os abrigar e muito menos recursos financeiros para alimentar tanta gente. Mas as dificuldades nunca amedrontaram a sergipana Neiva Marques Zelaya, acostumada a se safar dos piores apertos. E ninguém sabe exatamente como ela conseguiu criar aqueles meninos que a tratam por "tia", mas que a consideram como sua verdadeira mãe. Muitos já se tornaram adultos, casaram, alguns se notabilizando em suas atividades profissionais como um economista que ainda mora no Vale. Entra órfão e sai órfão, porém a casa continua sempre cheia. O Lar das Crianças de Matildes (nome em homenagem a uma ex-escrava que possuía um congá do sul da Bahia) tem hoje 170 crianças.

"E de vez em quando aparece mais um por aqui, desgarrado, muitas vezes sem a gente saber de onde veio. Eles chegam sempre famintos e sujos..."

A informação é de uma jovem "ninha", de sorriso bom de dentes perfeitos, que dá expediente gratuito no orfanato todos os dias: "única forma que encontro de pagar o que recebi, porque eu também sou órfã e creci aqui".

Raul Zelaya, de 35 anos, filho de Tia Neiva e responsável pelo orfanato, explica com o seu jeito calmo de quem está acostumado a lidar com crianças que a orientação de sua mãe, presidente de direito e de fato da instituição, é exatamente a mesma de quando o orfanato foi fundado: respeito total à individualidade dos meninos, que devem ser tratados não como órfãos e sim como filhos legítimos da comunidade. E todas as prioridades são para eles, inclusive o televisor em cores que começa a funcionar no grande salão de recreio pela manhã bem cedo na transmissão de programas infantis "escolhidos por eles mesmos, sem briga, na maior harmonia deste mundo". Com exceção do horário da escola — em três turnos, mantida pela Prefeitura de Planaltina dentro do Vale — e das quatro refeições diárias, as crianças gozam de liberdade total para participar de jogos de futebol, de vôlei, brincadeiras de roda ou esconde-esconde, com os mais velhos tomando conta dos mais novos.

"Eles aqui vivem inteiramente soltos..." informa Raul, que conhece quase todos os 170 garotos pelo nome. No Lar das Crianças de Matildes as responsabilidades são divididas entre os mais velhos, revezando-se no trabalho que começa bem cedo, na limpeza da calçada em volta da Casa Grande e na área próxima ao templo. Arrumam os quartos, limpam os refeitórios e à noite (por volta das 20 horas), os meninos de porte mais desenvolvido saem pelas ruas de apito na boca, como se fossem improvisados árbitros de futebol, para recolher seus "irmãozinhos" que ainda não voltaram para casa.

Vivendo no mundo dos espíritos, as crianças do Vale do Amanhecer aprenderam a não ter medo de fantasmas, com exce-

ção à Tia Faustina, velha que tem um tacho de água fedorenta onde são jogadas as crianças que fazem peraltices mais graves, que costumam falar palavrões ou contar mentirinhas. Quando um menino ou uma menina ameaça desobediência, é logo acalmada pela frase de advertência: "olha, vou chamar a Tia Faustina". E como se fosse o bicho-papão local.

Além de Tia Neiva, os pequenos moradores do Lar de Matildes têm uma outra grande protetora na pessoa de Vovó Marilu, uma velhinha legal que segundo Mário Sassi nada tem a ver com a invenção de Tia Faustina: "Vovó Marilu é uma entidade de verdade que pune com rigor a quem se atreve a bater numa criança do Vale. E já houve gente que perdeu até a mão..."

OS SEGUIDORES

Muito embora seja quase analfabeta e de palavreado simples, sem a retórica ou a empolgação que são as principais características dos pregadores religiosos, boa parte dos seguidores de Tia Neiva é constituída de gente catalogada socialmente como a elite dirigente: militares, doutores, políticos e professores — que são, por sinal, os mais atuantes da corrente da espiritualista que já começa a estender suas raízes por vários pontos do País, muito embora caracterize a sua linha filosófica por um antiporositismo de dogmas rígidos ou mensagens teológicas tradicionais, tendo ainda como um de seus fundamentos éticos o total respeito a outras religiões que de forma alguma devem ou podem ser contestadas.

Assim, nesse crescendo sem esforço de crescer, calcula-se que há cerca de 80 mil fiéis do Vale do Amanhecer (a quase total maioria formada de pacientes que se tornaram seguidores de Tia Neiva) espalhados pelos 20 templos localizados em algumas cidades que ficam bem distantes de Brasília, sementes levadas por pessoas que estiveram em Planaltina e que agora começam a dar frutos.

"Só aqui em Planaltina temos, pela ordem hierárquica, três médiuns que compõem o Trino, 16 Ajustos Mestres, 2.800 Ajustos Regentes, 2.000 Comandantes Adjuntos, 3.200 Grandes Mestres, 7º Raios, 10.500 Médiuns Centuriões e de 35 a 37 mil médiuns iniciados que ainda não fizeram mestrado", informa um dos três Ajustos Mestres que presidiam os trabalhos daquele dia.

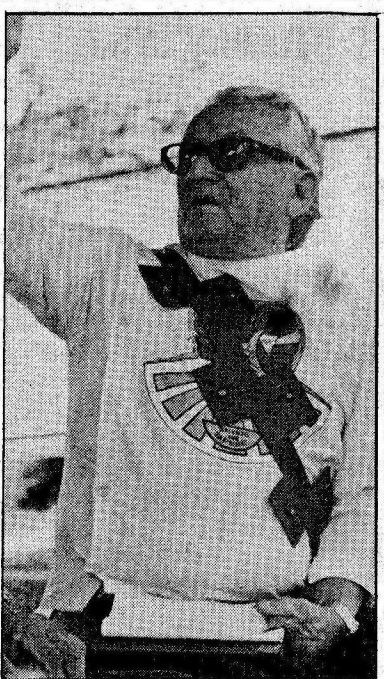
Dos Estados onde os templos do Vale do Amanhecer se multiplicaram, Minas Gerais ganha destaque com quatro cidades: Pirapora, Barreiras, Abaeté e Unai. As comunidades consideradas mais importantes são as de Olinda (Pernambuco), Ribeirão Preto (São Paulo), Manaus (Amazonas), Vila Velha (Espírito Santo), Formosa e Santa Teresa (Goiás) e Costa Rica (Mato Grosso do Sul), este último templo fundado por um médico que hoje reside com sua família no Vale, ocupando na corrente a referência de "Mestre Adjunto Rama 2.000".

"Nosso templo de Costa Rica já tem 170 mestres".

Próxima e última reportagem: A HUMILDADE.



4ª de uma série



A vocação do doutor Joaquim

O fundador do templo de Costa Rica é um dos "prisioneiros" da semana, apesar de seu alto grau na Corrente e de sua aparência de homem em que se confia à primeira vista, rosto largo, sorriso de corações abertos, óculos de grossas lentes, cabelos brancos ornamentando a vasta cabeça, voz de pessoa educada:

"O senhor poderia me conceder um bônus em nome de Cristo?"

O médico Joaquim Alves de Albuquerque, de 59 anos, pernambucano de Gravata e formado pela Faculdade de Medicina do Recife, que se especializou em Dermatologia, trabalhando seis anos no Triângulo Mineiro na Campanha Nacional Contra a Lepra, em São Paulo como médico do serviço de Saúde Pública e em Mato Grosso como médico da Fundação Brasil Central — não exerce a sua função profissional no Vale do Amanhecer porque ali a medicina do espírito prevalece sobre a medicina do corpo, e ele acumula essas duas funções.

"Aqui só me dedico à minha atividade espiritual, que aliás já é bastante absorvente. Só clínico às vezes quando vou a Minas, do contrário não..."

Como quase todos pacientes que se tornaram médiuns, o doutor Joaquim também tem uma história para contar, e não se faz de rogado quando perguntado como ele conheceu Tia Neiva: "Foi por causa de um filho que era alcoolatra e não tinha jeito de curar e só ela conseguiu fazer esse milagre".

Pai de 11 filhos, o mais velho com 26 e o mais novo com 6 meses, o experimentado médico ficou impressionado com os poderes de Tia Neiva, acabando por tornar-se um de seus apóstolos. E ao voltar à Costa Rica (Mato Grosso do Sul), onde morava naquela época, resolveu fundar um templo da Ordem Espiritual Corrente Vale do Amanhecer: "no próximo dia 13 nós vamos lá com uma caravana de mestres". Mas sua vocação mesmo é ficar perto de Tia Neiva, por isso desde 1978 que ele resolveu se instalar no Vale, adquirindo uma casa de varanda e jardim que pertenceu ao doutor Paes Leme, um médico que também figurava entre os "mestres" da corrente, até sua morte.

"Ele era um médium prodigioso e fez muita caridade..."

O doutor Joaquim Alves de Albuquerque também está dando a sua contribuição espiritual, trabalhando no templo do Vale do Amanhecer, para ele um paraíso porque está perto de Tia Neiva e onde pretende passar o resto da vida.